

MINIMALISMO ATRAVÉS DA MODA CONTEMPORÂNEA

Minimalism through contemporary fashion

Alessandra Cristina Zanella <alessandra.znella@gmail.com>;
Beatriz Violim de Carvalho Porto <bia_violim@hotmail.com>;
Mariana Paula da Silva

Resumo

Pretendemos nesta pesquisa, da qual o tema é o movimento Minimalista, desenvolver uma coleção destinada ao público masculino e feminino, buscando também inspiração no conceito *slow fashion*, que incentiva o consumo mais consciente desafiando a obsessão da moda rápida, e promover a diversidade e a democratização da moda.

Palavra-chave: Moda, Minimalismo, *slow fashion*.

Abstract

We aim in this research, which the theme is the Minimalist movement, to develop a collection destined to the masculine and feminine public, also seeking inspiration in the concept *slow fashion*, that encourages the conscious consumption defying the obsession of the fast fashion and promote the diversity and the democratization of fashion.

Keyword: Fashion, Minimalist, *slow fashion*.

Introdução

Menos é mais! Formas geométricas, *design clean* são algumas expressões que remetem ao Minimalismo. A ideia de limitar qualquer coisa à sua essência ganhou adeptos em diversas áreas como na arte, literatura, música, arquitetura, e também na moda, como citado:

Você pode identificar algumas correntes minimalistas que foram ou são propostas de Moda, presentes no meio do “caos”. Apesar das tendências do começo do século XXI apontarem caminhos diversos e novamente abertos aos excessos, os *minimalists* foram globalmente fashion por um período dos anos 1990 e têm clientela certa. (MESQUITA, 2010, p. 57)

Minimalismo é muito mais do que um estilo de vida, traz uma proposta que pode ajudar todos aqueles que estiverem dispostos a se livrar dos excessos em favor de se concentrar no que é importante para encontrar a felicidade, realização pessoal e principalmente, liberdade.

Onde também se encaixa o movimento *slow fashion*, refletindo sobre o verdadeiro papel da moda, ir devagar nos delírios de consumo e resgatar o valor das roupas removendo a imagem da moda como algo descartável. É preciso ir muito além das tendências e valorizar aquilo que é atemporal e ecologicamente correto.

Acreditamos que a moda que conhecemos hoje está ficando obsoleta devido a essa escala massiva do consumo, produtos tóxicos ao ambiente, ritmos desenfreados de produção e descartes, sem pensar nas consequências ambientais e sociais.

Cristiane Mesquita (2010) comenta “Um outro movimento interessante para se pensar algumas das diretivas de criação e consumo da moda contemporânea é o desejo de exclusividade, de diferenciação.”

Estamos mais livres do que nunca para descobrir o que funciona melhor para o nosso estilo de vida e isso significa que essa moda desenfreada não é mais necessária e futuramente será substituída pela moda personalizada.

Desta forma, por meio de uma coleção comercial, o intuito da marca Pressage, é trazer ao seu consumidor possibilidades conscientes de consumo, o investimento em um menor número de peças porém com maior qualidade, feitas para durar muito mais tempo e combinadas com peças que já possuem.

Minimalismo

Minimalismo tem como princípio reduzir ao mínimo o emprego de elementos ou recursos. Um objeto estruturado, composto basicamente de formas geométricas elementares executadas em estilo impessoal. Utiliza um fragmento tradicional, mas desprovido de toda representatividade.

A palavra “minimalismo” reporta-se a um conjunto de movimentos artísticos e culturais que percorreram vários momentos do século XX. Manifestos através de seus fundamentais elementos especialmente nas artes visuais, no design, na música, e na moda que surgiu nos anos 1960 nos Estados Unidos.

A trajetória de simplicidade e informalidade tomaram a moda em determinado momento da década de 1990, discursos como “menos é mais!” foram traduzidos por inúmeros criadores e grifes. Atualmente consumir menos com mais qualidade é novo desejo da moda, principalmente entre pessoas que já se cansaram do consumismo desenfreado e que agora estão prestando mais atenção em coisas que o dinheiro não pode comprar, como a satisfação com a vida e a felicidade.

É um movimento que se conecta ao conceito *slow fashion* e o consumo consciente e vem se popularizando nos últimos tempos, seja porque as pessoas se cansaram do consumismo vazio e sem propósito ou porque, após terem conquistado o básico para viver confortavelmente, definiram seus limites e concluíram que elegância não deriva da abundância.

Segundo Francine Jay (2016) podemos pensar que os limites são sufocantes, mas logo iremos descobrir que na verdade são libertadores:

Numa cultura em que somos condicionados a querer mais, comprar mais e fazer mais, eles são um maravilhoso suspiro de alívio. O fato é que, depois que tiver descoberto o prazer dos limites, você vai se inspirar, aplicando-os a outras partes da sua vida. (JAY, 2016, p. 76)

Limitar seus compromissos e atividades faz com que você leve uma vida menos estressante, fazendo economizar um tempo precioso. De modo geral, o movimento busca apresentar atos, objetos e uma vida carregados de uma neutralidade arduamente construída.

O guarda-roupa atemporal é caracteristicamente conhecido como um guarda-roupa básico, um pequeno conjunto de peças indispensáveis que podem ser misturadas e combinadas em grande variedade de estilo. Se quase nunca usamos a maioria das roupas, não haverá problema em reduzi-las ao essencial.

Na coleção, a cor, a silhueta, a textura, a estampa e a função do produto, oferecerão oportunidades de manipulação e transformação. Selecionaremos cores bases – preto, branco e cinza – e limitaremos as peças fundamentais como calças, saias, camisetas, macacões, shorts a esses tons para desenvolver nossa coleção. Formas simples, unidades repetidas, objetos dos quais os sentidos serão gerados pelo próprio consumidor, que terá mais liberdade de combinar nossas peças com as que eles já possuem em seu guarda-roupa.

Slow Fashion (Moda Lenta)

O *slow fashion* não é um conceito que vai e vem na moda, é um movimento sustentável de alternativa à produção em massa, e vem ganhando força. Incentiva que possamos reconhecer, de vez, que os impactos de nossas escolhas, principalmente de consumo, afetam o ambiente e as pessoas.

Transformando os sistemas de moda e explorando novas maneiras de envolvimento com a sustentabilidade na moda, com grandes desafios de unir sustentabilidade, indústria de Moda e o sistema econômico, no entanto Kate Flecher afirma:

Por mais que tratemos de inovar e agir para melhorar as credenciais de sustentabilidade de uma peça de roupa, os benefícios trazidos por essas mudanças são sempre restringidos pelos sistemas de produção e modelos de negócio que promovem e vendem a peça e pelo comportamento da pessoa que a compra. (FLETCHER E GROSE, 2011, p.74)

O lento do *slow fashion* não é pensado como velocidade, mas sim numa visão de mundo diferente, que promove o prazer da qualidade e da importância cultural.

Se concentra na utilização de materiais e recursos locais, sempre que possível, e tenta apoiar o desenvolvimento das empresas e talentos locais. Um design clássico sobre as tendências passageiras contribui para um tempo de uso muito maior das roupas.

Se tem algo que a globalização causou na moda é que tudo ficou muito parecido e homogêneo – todo mundo se vestindo praticamente igual. O conceito desafia então essa obsessão da moda rápida com a produção em massa e o estilo globalizado, para promover a diversidade e a democratização de produtos do vestuário.

Nesta coleção, mudaremos o foco de criar uma peça acabada para criar um trabalho de progresso, uma peça crescente e em transformação, os itens versáteis prometem reduzir o uso de recursos para produção. Serão inseridas peças funcionais e atemporais, que se transformam, usadas durante o dia e à noite, cores

e cortes tradicionais para assim obter um maior aproveitamento de uma única composição.

Considerações Finais

Assim sendo, após conhecer um pouco sobre o minimalismo e aprofundar sobre o conceito do *slow fashion*, idealizamos com essa pesquisa a marca Pressage. A marca propõe uma coleção com peças tradicionais e atemporais, cortes retos e cores neutras como o preto, branco e cinza. Manifestando dentro do seu seguimento peças como: macacão, calças, saias, camisetas, vestidos, que são peças essenciais para um guarda-roupa básico. Peças com modelagens que se transformam, incluindo aviamentos como botões e zíperes para as transformações, proporcionando mais oportunidades e também conforto aos nossos clientes.

Pressage que remete sonoramente a presságio tem um significado relacionado a “um fato ou sinal pelo qual se julga adivinhar o futuro”, e com esse nome estamos apostando em acontecimentos futuros na moda. Destaca-se aqui, que a Pressage possui tal nome por acreditar que a moda está evoluindo e se transformando, parte dessa transformação se deve aos novos formatos de consumo consciente.

Para realizar tal presságio serão usados tecidos que são tradicionais em confecções do conceito *slow fashion*, com a composição de 100% algodão e também de linho, por serem naturais e menos agressivos aos meio ambiente.

O consumidor dos produtos da marca busca o desprendimento dos conceitos “comuns” da moda. Homens e mulheres, que apostam em ideias inovadoras tal como produtos sem gênero, também presente nesta coleção, para que nossos consumidores sintam-se livres para usar o que bem entenderem.

Com isso, queremos mostrar que estamos apostando em um novo rumo para moda, onde o menos é mais, sim, tanto na vestimenta como em um consumo consciente.

Mostraremos aos nossos clientes um outro lado do minimalismo, convidando-os a usarem peças mais duráveis, de maior qualidade e atemporais, assim iremos tratar bem o nosso planeta e ficar mais próximos de nossos clientes em cada transformação e uso de nossas peças.

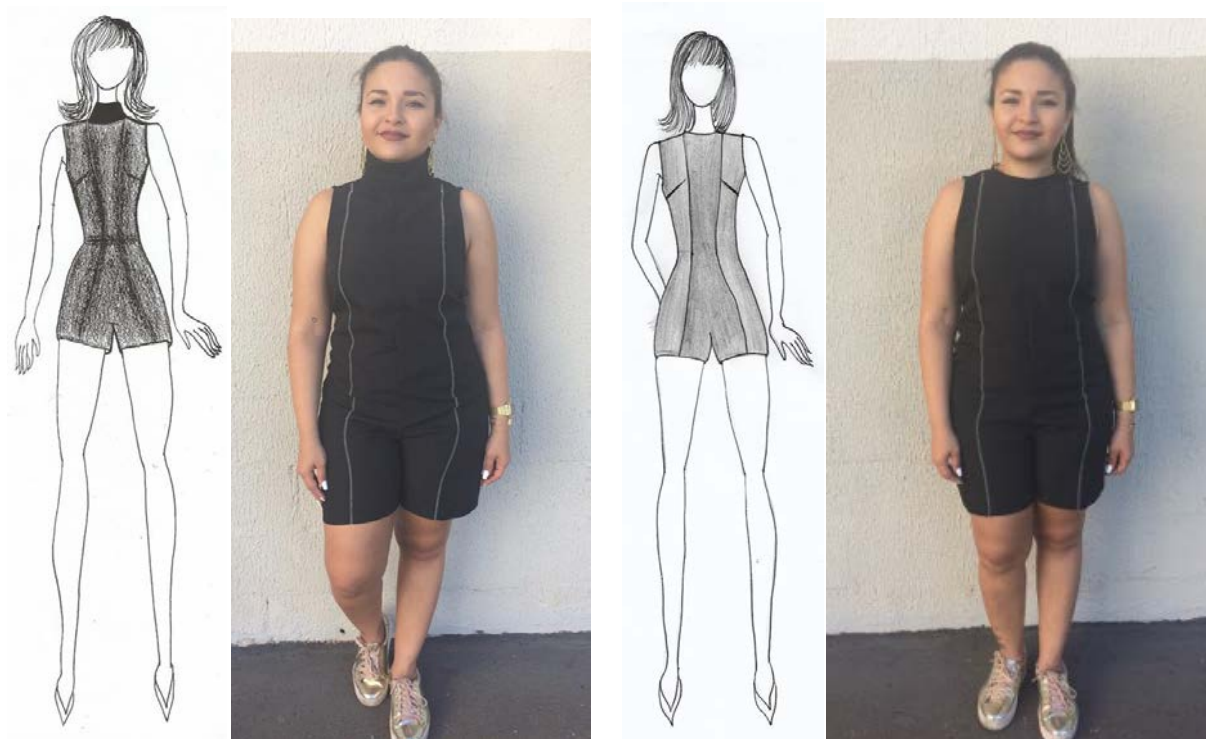
O projeto está em desenvolvimento e sua conclusão está prevista para dezembro de 2017, os produtos estão em estudo de modelagem para o desenvolvimento mais adequado de cada uma das peças da coleção.

Figura 1: Croquis desenvolvidos.



Fonte: Pressage, 2017.

Figura 2: Croqui desenvolvido e modelagem.



Fonte: Pressage, 2017.

Referências

BARNARD, M. **Moda e comunicação**. Trad. Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2003.

CALANCA, D. **História social da moda**. Trad. Renato Ambrosio. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008.

CARVALHAL, A. **Moda com propósito: manifesto pela grande virada**. São Paulo: Ed. Paralela, 2016.

CHIAPETTA, M. **Elegância consciente: a moda em seus diversos estilos sustentáveis** [2013]. Disponível em: <<http://www.ecycle.com.br/component/content/article/73-vestuario/3481-que-moda-etica-slow-fashion-ecologica-verde-sustentavel-alternativa-upcycle-upcycling-eco-cycle-chic-vegana-estilo-vida-organico-consumo-consciente-sustentabilidade-saude-impacto-meio-ambiente-natureza-vestir-bem-produto-roupas-materiais.html?lb=no>> Acesso em: 03 de abr. 2017

FLETCHER, K. & GROSE, L. **Moda & sustentabilidade: design para mudança**. Trad. Janaína Marcoantonio. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2011.

FREITAS, M. **A moda não é mais a mesma** [2006]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n1/29569.pdf>> Acesso em: 03 de abr. 2017

JAY, F. **Menos é mais: um guia minimalista para organizar e simplificar sua vida.** Trad. Guilherme Miranda. São Paulo: Ed. Fontanar, 2016.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2009.

LORENÇO, M. **Descubra a moda consciente com o movimento slowfashion**[2016]. Disponível em:
<<https://www.calcathai.com/blogs/calcathai/114156931-descubra-a-moda-consciente-com-o-movimento-slow-fashion>> Acesso em: 03 de abr. 2017.

MESQUITA, C. **Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2010.

MIRANDA, B. **O slowfashion é para todo mundo, inclusive para você** [2014]. Disponível em: <<http://www.modefica.com.br/o-slow-fashion-e-para-todo-mundo-inclusive-para-voce/#.WNrwwG8rLIV>> Acesso em: 03 de abr. 2017.

PAES, M. **O fim da moda como a conhecemos** [2016]. Disponível em: <<http://www.delas.pt/o-fim-da-moda-como-a-conhecemos/>> Acesso em: 03 de abr. 2017.

QUEIROZ, C. **Movimento slowfashion defende a produção de peças duráveis e feitas à mão** [2014]. Disponível em:
<<https://estilo.uol.com.br/moda/noticias/redacao/2014/10/29/movimento-slow-fashion-defende-a-producao-de-pecas-duraveis-e-feitas-a-mao.htm>> Acesso em: 03 de abr. 2017.

SVENDSEN, L. **Moda: uma filosofia.** Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2010.